

PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA PELOS BEBÊS E CRIANÇAS NOS CONTEXTOS DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Josélia Sales Bezerra¹

E-mail: jozy132011@hotmail.com

Lindijane Souza Cardoso²

Adriana Moreira Pimentel Teixeira³

Sirlene Prates Costa Teixeira⁴

Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XII

RESUMO

O presente texto tem por objetivo apresentar os resultados da experiência de estágio, realizado por meio do componente Pesquisa e Estágio PE II: Estágio em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XII. Por meio desse, objetivou-se compreender como se dá o processo de apropriação da linguagem escrita pelos bebês e crianças nos contextos de experiência. Somada a observação em uma turma de 2º período de uma Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI, de Guanambi-Bahia, buscou-se fazer as análises a partir da proposição do trabalho com contextos de experiências envolvendo a temática animais do fundo do mar. Apoiou-se na concepção de estágio como pesquisa e na compreensão de que os bebês e crianças se apropriam da linguagem a partir da relação com o outro, por meio das interações e da brincadeira. Desenvolveu-se, portanto, uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e a análise dos dados se deu a partir das consultas feitas as anotações, registros e fotografias realizadas em campo assim como no embasamento dos autores e reflexões levantadas durante as aulas do componente curricular. Os resultados apontam que o trabalho desenvolvido pela EMEI, por meio das práticas pedagógicas, tem possibilitado aos pequenos experiências de apropriação da linguagem escrita, uma vez que a cultura escrita se faz presente nas propostas realizadas pelos docentes. Destaca-se ainda que as crianças interagem por meio de elementos da cultura escrita e, apesar de pequenas, já demonstram interesse e sinais de apropriação desta linguagem.

Palavras-chave: Contexto de experiência. Criança. Educação Infantil. Estágio.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, nos cursos de formação de professores, uma nova abordagem tem sido feita do estágio, sendo este realizado não só como um aprendizado para a prática da docência, mas também, numa perspectiva de investigação e produção de conhecimento a

1 Estudante do 7º semestre noturno do curso de licenciatura em Pedagogia, Campus XII. E-mail: jozy132011@hotmail.com

2 Estudante do 7º semestre noturno do curso de licenciatura em Pedagogia, Campus XII. E-mail: js277455@gmail.com

3 Professora orientadora do componente curricular Pesquisa e Estágio PE II: Estágio em Educação Infantil do Campus XII. E-mail: ampimentel@uneb.br

4 Professora orientadora do componente curricular Pesquisa e Estágio PE II: Estágio em Educação Infantil do Campus XII. E-mail: spteixeira@uneb.br

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

respeito dessas práticas. A partir disso, este resumo tem por objetivo apresentar os resultados do estágio como pesquisa na Educação Infantil o qual foi realizado em uma instituição pública de Educação Infantil do município de Guanambi – Bahia, numa turma de 2º período.

A pesquisa teve como objetivo compreender como se dá o processo de apropriação da linguagem escrita pelos bebês e outras crianças nos contextos de experiência. Buscamos entender esta questão a partir do trabalho com contextos de experiências sobre os animais do fundo do mar: Além da baleia, o que posso encontrar no fundo do mar?

A escolha deste tema se deu a partir da identificação, no período de observação, de um grande interesse das crianças por baleias. A partir do que foi demonstrado pela turma, com a intenção de proporcionar situações que valorizassem suas vivências, propusemos este contexto, na perspectiva de ampliar ainda mais os saberes já produzidos pelas crianças, por meio de várias experiências: literária, musical, sensorial e psicomotora.

Diante disso, realizamos o contexto “Além da baleia, o que posso encontrar no fundo do mar?” considerando as seguintes intencionalidades educativas: Quais experiências as crianças vão vivenciar? Que relações as crianças vão estabelecer com os diferentes tipos de linguagem? Como as crianças interagirão com seus pares e com os adultos nos contextos de experiências?

Portanto, com o intuito de sistematizar os resultados de nossa investigação por meio da experiência de estágio, este texto está composto, além dessa parte introdutória, pelas seguintes seções: o referencial teórico, tópico em que destacamos os principais conceitos, contexto social, documentos e autores que serviram de base para a nossa pesquisa; a seguir, a metodologia; seções em que apresentamos as discussões e resultados obtidos nesta pesquisa. E, por fim, as considerações finais.

A CRIANÇA E A APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos cursos de formação de professores uma nova concepção de estágio vem sendo construída, o estágio como pesquisa, ou a pesquisa no estágio. Nessa perspectiva, há uma tentativa de superação da dicotomia entre a teoria e a prática, mas oferece embasamento para que o/a estudante pesquisador/a consiga levantar reflexões acerca das problemáticas encontradas. Pimenta e Lima pontuam que

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Infância
e Juventude

16 a 19 de agosto

ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA; LIMA, 2006, p.14).

Ademais, Drumond (2015) pontua que o estágio como pesquisa na Educação Infantil proporciona que o/a estagiário/a não só tenha contato com o seu futuro campo de trabalho, mas que também é um campo de experiência, vivência no qual o/a estudante, por meio da pesquisa, tem a oportunidade de compreender as especificidades desta etapa da educação, sendo, portanto, um momento de formação, pois permite a reflexão sobre as práticas desenvolvidas, logo a produção de novos saberes a partir delas.

Desta maneira, seguimos para a realização da pesquisa partindo da compreensão e definição de criança com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI. Segundo o documento, a criança é

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

A infância, portanto, não diz respeito a apenas uma fase, mas sim a uma categoria permanente entre parâmetros estruturais com ação recíproca entre as esferas sociais, econômicas, culturais, tecnológicas, religiosas e psicológicas, conforme defende Overtrop (2014).

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica na qual as ações de cuidar e de educar têm as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, como ratifica a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017).

A partir disso, cabe destacar que o atual currículo da Educação Infantil do município de Guanambi, conforme aponta a Base Municipal Curricular de Guanambi – BMCG, foi reestruturado tendo como princípios orientadores da sua prática pedagógica os documentos oficiais da Educação Infantil, a saber as DCNEI e a BNCC.

Para a análise e compreensão da nossa problemática comungamos da ideia de que a escrita, assim como as demais linguagens: a musical, a oralidade, as artes visuais, corporal, digital, matemática, cartográfica, entre outras, estão presentes na vida da criança desde os primeiros dias de vida e que a experiência as envolvendo proporciona o desenvolvimento das

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Ações em Educação
Pública

16 a 19 de agosto

crianças. Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil têm o papel de aproximar as crianças destas linguagens, desde quando ainda são bebês, sem perder de vista que as interações e a brincadeira movem o currículo da referida etapa.

Desta forma, as instituições de Educação Infantil devem apresentar às crianças a cultura do escrito na medida em que essas demonstrem curiosidades em torno da linguagem escrita e levantem, constantemente, suposições sobre o seu uso, significado e atribuições de seus símbolos.

METODOLOGIA

Para a realização do estágio como pesquisa utilizamos da pesquisa de campo. Essa, segundo Gil (2002), é desenvolvida por meio da observação direta das atividades de um grupo estudado, em consonância com o diálogo com os sujeitos observados, assim como a análise de documentos, fotografias e outros recursos. Nesse sentido, o estágio possibilitou o contato e o diálogo com as docentes da turma e com as crianças. Foi realizado em tempo integral, dividido em duas etapas: a primeira etapa de observação participante, que aconteceu nos dias 10 e 11 de outubro de 2022, e a segunda etapa, quando realizamos o plano de ação a partir das análises possíveis sobre o que havíamos observado. Essa aconteceu nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro do mesmo ano.

A turma a qual realizamos a pesquisa/estágio estava composta por 25 crianças do 2º período B com a idade entre dois e três anos. Visitamos todos os espaços da EMEI, tendo como foco principal a observação das práticas educativas na sala de referência, refeitório e nos contextos ao ar livre. O plano de ação foi desenvolvido na sala de referência e ao ar livre, no espaço externo/quintal.

A análise dos dados se deu a partir das consultas feitas ao diário campo, caderno onde fazíamos as anotações, registros fotográficos realizados, assim como dos autores que embasam nossos estudos e a partir dos quais reflexões foram levantadas durante as aulas do componente de estágio e das demais disciplinas do semestre letivo. Os resultados obtidos apontam que a instituição, sobretudo seu corpo docente, propõe práticas que demonstram responsabilidade com a promoção do desenvolvimento das crianças e com a oportunidade de experiências que possibilitam aos pequenos a apropriação da linguagem escrita.

A PRESENÇA DA LINGUAGEM ESCRITA NOS CONTEXTOS DE EXPERIÊNCIA

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

Depois de estudos e observação no estágio percebe-se que faz necessário a valorização do potencial que as crianças possuem e por isso é favorável o incentivo para que elas desenvolvam suas melhores características e através das observações é que os adultos/professores identificam as necessidades de cada criança, pois a todo momento elas sinalizam suas necessidades.

Desta forma, partindo da nossa problemática de pesquisa, começamos a observação-participante com olhar atento para buscar respostas a nossa pergunta de pesquisa, ao mesmo tempo em que buscamos compreender, nos momentos com as crianças, sobre como poderíamos, durante a nossa pesquisa, proporcionar a elas experiências a partir daquilo que elas demonstravam interesse em conhecer.

Nos dias em que estivemos em campo, na EMEI, foi possível observar situações envolvendo a linguagem da escrita de diversas maneiras, desde a presença da escrita nas cadeiras nomeadas com os nomes de cada criança, nas paredes que possuíam registros envolvendo a escrita das temáticas produzidas, na rotina diária das crianças, a exposição da escrita nos títulos dos contextos nos locais em que foram montados, assim como nos processos de apropriação das experiências e interações feitas pelas crianças nas vivências propostas (contexto de tinta, pintura em tinta com bananeira, pintura, tinta e água em luvas, tintas e borrifadores, de práticas de higiene, de bexiga de água, casinha, banho de bacia, colar unha).

Todas estas situações citadas são extremamente ricas para que a criança comece a se apropriar da linguagem escrita. “Em todas essas atividades, além de se familiarizar com os signos típicos da escrita alfabética e com as relações entre fonemas e grafemas, as crianças compreendem que, entre os papéis que a escrita tem, está o do registro, o da comunicação e o de auxiliar da memória oral” (BRASIL, 2016, p. 29).

Em um dos registros presentes na sala de referência, percebemos que foi explorado a cultura da escrita de uma maneira interessante investigando a baleia. Foi feito o registro escrito em um cartaz das características da baleia, características estas que as próprias crianças nomearam. Diante disso, optamos por propor o nosso plano de ação com a temática fundo do mar, visto que era uma oportunidade para ampliar ainda mais as experiências das crianças em algo que elas tinham curiosidade, como orienta Montessori (2017), e assim conseguir investigar melhor a nossa problemática de pesquisa.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Infância e da Juventude

16 a 19 de agosto

Ao disponibilizarmos animais sonoros no 1º dia no momento do acolhimento, a nossa intencionalidade era que as crianças descobrissem que os animais produziam sons através dos pequenos grãos de cereais que foram colocados dentro deles, somada a intenção de trazer os animais aquáticos para uma aproximação mais lúdica das crianças com o tema. Essas foram além, descobriram que os objetos faziam barulho ao balançar, descobriram também que faziam sons ao bater um ao outro. A interação de uma criança com outra e com os elementos apresentados levaram o grupo a compartilhar muitas descobertas. Ademais, identificamos um grande interesse das crianças pelas placas/fichas que estavam nomeando os contextos. Montessori (2017) que nos apresenta a importância da proposta de um ambiente que conduz a criança a sua independência e autonomia.

Segundo Baptista (2020), a linguagem escrita refere-se às produções que se realizam através da escrita e aos resultados possíveis por meio de seu uso social. Esse faz da escrita uma grande possibilidade de produção de conhecimento. Portanto, as vivências que envolvem a linguagem escrita precisam estar presentes na Educação Infantil para afirmar o direito da criança pequena de produzir cultura e de expandir seu conhecimento sobre o mundo letrado.

Dentre os contextos que propusemos, realizamos a experiência dos oceanos sensoriais, produzidos com recipientes e texturas diferentes como gelatina, trigo puro, trigo com água, água, letras do alfabeto em forminhas de plástico, brinquedos dos animais aquáticos e um livro de banho. Observamos, entre as diversas narrativas, a grande conexão do conhecimento já existente das crianças com a novidade oferecida. Uma das crianças disse: “*Geleia tia*”, ela associou a gelatina a algo que já tinha visto com a mesma textura. Assim como diz Malaguzzi (1999), as crianças são como o poeta, o escritor, o cientista e o músico, são pesquisadores ávidos e construtores de imagens, e as imagens, por sua vez, são usadas para construir outras.

A narrativa de outra criança reconhecer a similaridade entre as letras e resolveu separá-las dos outros objetos, deixando todas juntas. Um menino disse: “*olha a letra*”, perguntamos a ele “*qual letra é essa?*” e esse nos disse “*não sei tia*”, apesar de não saber ainda identificar as letras, eles já sabem o que são as letras. O conhecimento e as descobertas acontecem, realmente, aos poucos, gradativamente.

Na exploração dos oceanos sensoriais, uma menina pegou o livro de banho sobre animais do fundo do mar e observou que suas ilustrações tinham familiaridade com os

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

brinquedos, desta maneira, ela foi procurando os objetos e comparando com os desenhos para identificar qual animal aquático em brinquedo era aquele que estava no livro.

Em outro momento, no período da tarde, após o lanche, as crianças foram convidadas a apreciarem uma contação da história “Mar Musical”, de Najla Santos. Nesse momento, observamos certa inquietação para pegarem os brinquedos sonoros e os papéis da história impressa. Ao oportunizarmos essa experiência, observamos o interesse delas em descobrir o que estava escrito na história. Por ser assim tão misteriosa, as crianças tentam criar suas próprias histórias usando a imaginação. Compreendemos a literatura a partir de Colomer (2015, p. 20), ao afirmar que “uma das portas da literatura infantil e juvenil é a de abrir a porta ao imaginário humano configurado pela literatura”.

Em um momento em que proporcionamos um contexto de experiência sonora simulando o barulho do mar na caixinha de som e com fitas de tecido, observamos que as crianças não demonstraram muito interesse. A partir da orientação da professora que estava com a turma no dia, optamos por realizar a experiência dos desenhos, com folhas A4, lápis de cor, canetinhas e canetas. Inicialmente pedimos para que elas pudessem usar a imaginação e desenhar algo associado ao que estávamos trabalhando aprendendo sobre o mar.

Depois de um tempinho desenhando, começamos a escrever os nomes das crianças nas folhas que estavam desenhando, para identificação e para observação da reação delas, quando um menino perguntou: “tia, é meu nome?”. Ao responder que sim, ele foi tentando escrever seu próprio nome, apesar de ainda não saber escrever de forma convencional, percebemos a associação do que ele achava que era a escrita, e da diferenciação do desenho para a escrita, ele fazia os traços bem juntinhos e no desenho poderia percorrer a folha toda. Assim, entendemos o papel do professor a partir do que nos aponta Montessori (2017). Ela defende um professor que saiba levantar hipóteses para as crianças de maneira a deixar livres os seus pensamentos.

No contexto do circuito psicomotor contamos a história dos animais aquáticos perdidos com duas finalidades, o do apreço à literatura e o convite para a interação no circuito. Esse último foi um riquíssimo momento para explorar as experiências de coordenação motora. Também tivemos o piquenique no fundo do mar, momento em que cortamos as frutas em formatos de peixes, caranguejos, polvo e outros bichos do mar e oferecemos também a fruta inteira e em pedaços. Observamos que, apesar de a apresentação ser muito chamativa, eles

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



16 a 19 de agosto

gostaram mesmo foi da diversidade de frutas que encontraram, identificando-as, com muita empolgação, pelo nome e/ou pela cor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, concluímos que a apropriação da linguagem escrita pelos bebês e outras crianças nos contextos de experiência ocorre de diversas maneiras. Dentre elas destacamos a representação escrita daquilo que se fala, e vive, na leitura destes registros, nas relações como apreço a literatura, daquilo que está escrito, a sua nomeação, registro, na interação com as demais crianças e adultos, nos riscos e rabiscos, nos desenhos, no contato prévio e por meio da brincadeira.

Ressaltamos que a instituição na qual realizamos a pesquisa está cumprindo com o seu papel de apresentar a criança a linguagem escrita de maneira adequada e respeitosa conforme os documentos que orientam as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. Nos certificamos de que a criança explora o mundo a sua volta de forma intensa, demonstram curiosidade aflorada e interesse pelos novos contextos e elementos que lhes são apresentados, através da brincadeira, das interações, da curiosidade do que está escrito, das tentativas de leitura, do exercício de se registrar o que é falado, assim como do uso das demais linguagens. Elas buscam aprender as novas músicas, entender de onde vem o som e na diversidade das experiências propostas.

Diante disso, destacamos que a experiência do estágio para o/a estudante de Pedagogia vai além de um momento de formação profissional. Ela possibilita ao/a estudante o conhecimento sobre a prática e a reflexão de que ensinar não é transferir conhecimento FREIRE (1997), saberes necessários para o educador. Entendemos, a partir disso, que o momento de conhecer os bebês e as crianças e o entendimento sobre como funciona o trabalho educativo na primeira etapa da Educação Básica é primordial para a formação do/a pedagogo/a e para a compreensão dos conceitos de criança, infâncias e Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mônica Correia. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. *In: Currículo em movimento*. Ministério da Educação. Brasília, 2010.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. **Base Comum Curricular da Educação Infantil de Guanambi**, 2020.

BRASIL, **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações** /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

DRUMOND–UFT, Viviane. **O Estágio na Educação Infantil: O Olhar das Estagiárias**. 37ª Reunião Nacional da ANPED – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUANAMBI. Secretaria Municipal de Educação. **Base Comum Curricular da Educação Infantil de Guanambi**, 2020.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LAR MONTESSORI. **A educação como uma ajuda à vida. Método Montessori**. Disponível em: <https://larmontessori.com/o-metodo/> Acesso em: 15/11/ 2022.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. *In*: EDWARDS, C; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança Pedagogia científica**. Tradução de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. 1ª ed. Editora, Kírion.2017.



NISTA-PICCOLO, V.L.; MOREIRA, W.W. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. Editora Telos 1ª edição, 2012.

QVORTRUP, Jens. Visibilidades das crianças e da infância. **Linhas Críticas**, v. 20, n. 41, p. 23-42, 2014.

SANTOS, Najla. **Mar musical**: Gráfica e editora 3 de maio. Blumenau, 2020.